



Mapeamento de gêneros de nematoides associados a cultura da mandioca no Recôncavo, Baixo Sul e Vale do Jiquiriçá, no Estado da Bahia

Diego Andrade Santos¹, Bruno Santos Louzado das Neves², Maria Selma Alves Silva Diamantino³, Camila Santiago Hoenfeld⁴, Dimmy Herllen Silveira Gomes Barbosa⁵ e Saulo Alves Santos de Oliveira⁶

¹ Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, estagiário da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA;

² Mestrando em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA; ³ Engenheira-agrônoma, doutorado em Ciências Agrárias, Especialista Visitante – CNPq/ Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; ⁴ Bióloga, doutora em recursos Genéticos Vegetais, Bolsista de Extensão – CNPq/ Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas-BA; ⁵ Engenheiro-agrônomo, doutor em Produção Vegetal, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; ⁶ Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA.

Introdução: A cultura da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), apesar de sua rusticidade, pode ser afetada por diversos fitopatógenos habitantes do solo, incluindo nematoides. Além de causarem danos diretos, os fitonematoides podem interagir com outros fitopatógenos, a exemplo dos fungos causadores do complexo de podridão radicular, resultando em perdas parciais e totais das produções. Alguns poucos estudos envolvendo nematoides associados à cultura da mandioca apontam a ocorrência de diferentes espécies patogênicas, sendo estas pertencentes aos gêneros *Meloidogyne* e *Pratylenchus*. Entretanto, até o momento não houve um levantamento sistemático para as diferentes regiões produtoras da Bahia. Desta forma, o mapeamento dos gêneros de nematoides em áreas de cultivo é uma ferramenta de grande relevância, pois auxiliará a mensuração dos impactos causados por esses fitopatógenos, bem como permitirá a identificação de fontes de resistência e avanço de conhecimento dos mecanismos envolvidos nos ciclos de relações patógeno-hospedeiro-ambiente.

Objetivo: Mapear os gêneros de nematoides associados à cultura da mandioca, a partir do levantamento amostral de solos em áreas produtoras, pertencentes a diferentes regiões produtoras no Estado da Bahia.

Material e Métodos: O mapeamento foi realizado em áreas de cultivo de mandioca nas microrregiões pertencentes aos municípios de Cruz das Almas, Laje, Muritiba, São Felipe e Valença, equivalentes as regiões do Recôncavo, Baixo Sul e Vale do Jiquiriçá, no Estado da Bahia. Essas áreas foram previamente selecionadas com base em informações relacionadas aos danos decorrentes de problemas fitossanitários, como podridões das raízes, reboleiras com sintomas de murcha, nanismo, clorose e/ou apresentando plantas mortas. O método de coleta utilizado para acessar a biodiversidade de nematoides em solos tropicais foi proveniente de um levantamento de amostras compostas de solo. A extração de nematoides das amostras foi executada seguindo a metodologia descrita por Jenkins (1964) e a identificação no microscópio óptico foi com base na utilização de chaves dicotômicas específicas para cada gênero.

Resultados: Trinta e quatro amostras compostas de solos foram obtidas, nas quais foram constatadas as prevalências relativas, em termos de frequência de isolamento de fitonematoides, igual a 85,87% de *Rotylenchulus* sp., seguido de *Helicotylenchus* sp. (8,48%), *Criconemella* sp. (2,37%), *Pratylenchus* sp. (1,53%), *Meloidogyne* sp. (0,92%) e *Tylenchus* sp. (0,84%). Em Valença – BA, o gênero de maior incidência foi de fitonematóide *Rotylenchulus* (60%), seguido dos nematoides de vida livre. Em Muritiba, os gêneros de fitonematoides *Rotylenchulus* – 40,23%, *Criconemella* – 11,49%, *Helicotylenchus* – 3,45% e *Pratylenchus* – 1,57% foram mais frequentes, seguidos dos nematoides de vida livre. Em São Felipe – BA, os gêneros e a incidência de fitonematoides ocorreu na seguinte frequência: *Rotylenchulus* (74,85%), *Helicotylenchus* (2,53%), *Meloidogyne* (1,56%) e *Criconemella* (0,78%), presentes em 79,73% nas amostras, seguidos dos nematoides de vida livre. Em Cruz das Almas – BA, os gêneros de fitonematoides de maior incidência foram: *Rotylenchulus* – 68,67%, *Helicotylenchus* – 9,62%, *Pratylenchus* – 1,86% e *Criconemella* – 1,24%. Enquanto em Laje – BA, os nematoides de vida livre foram mais os mais frequentes, sendo detectados em 68,5% das amostras, seguidos dos fitonematoides *Rotylenchulus* sp. (22,83%), *Criconemella* sp. (3,94%), *Meloidogyne* sp. (3,15%) e *Helicotylenchus* sp. (1,57%).

Conclusão: Os gêneros de nematoides encontrados em maior frequência/prevalência foram *Rotylenchulus* e *Helicotylenchus* sp. Também foram encontrados, ainda que em baixa frequência, fitonematoides do gênero *Pratylenchus* e *Meloidogyne*.

Significado e impacto do trabalho: O mapeamento dos gêneros de nematoides em áreas de cultivo de mandioca (Estado da Bahia) subsidiará futuras pesquisas quanto a possível interação entre esses organismos e fitopatógenos habitantes do solo associados às podridões radiculares, doenças de grande impacto econômico para a mandiocultura.